

Com Sociologia: eu vou à luta pela educação!

Reflexões sobre o ensino da sociologia num “cursinho” de pré-vestibular público, uma ação extensionista.

GT: 25

Rosália Cristina Andrade Silva¹
Priscila de Souza Lima
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Universidade Federal de Pernambuco (CFCH/UFPE).

Resumo:

Entende-se que algumas das escolas públicas ainda mantêm uma postura tradicional de ensino da Sociologia, o que não permite ao aluno fazer uma relação entre os conhecimentos teóricos recebidos em sala de aula com o seu dia a dia, ou seja, não são estimulados a refletir criticamente a realidade social. O ensino da Sociologia enquanto ciência nos fornece condições para desenvolver um aprendizado de pensar os problemas, entretanto, as aulas são ministradas de forma bancária (FREIRE, 1987) e se resume a responder perguntas contidas no livro didático. Este teve por objetivo descrever a experiência de ministrar a disciplina de Sociologia em curso pré-vestibular para alunos de escola pública de ensino médio. Para atingir este objetivo o Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes / Grupo Encontros Sociais (PET /ES)², realizou um projeto de extensão de Pré-vestibular Encontros Sociais (PREVEST) cuja metodologia realização de aulas que incluiu atividades lúdicas, tais como, música, vídeos, rodas de diálogos, buscando desconstruir a ideia da disciplina de Sociologia como algo de pouca relevância para o ensino médio pré-vestibular. Como instrumento de coleta de dados foi aplicado 20 questionários como alunos para avaliar a concepção dos alunos sobre o ensino da Sociologia. Conclui-se que embora a Sociologia seja uma das disciplinas obrigatórias no ensino médio, existem muitos obstáculos para sua efetivação.

Palavras-Chave: sociologia, educação, pré-vestibular, ensino, universidade.

Introdução

A sociologia é a ciência que utiliza um conjunto de conceitos, de técnicas e de métodos produzidos para explicar a vida social, ou seja, tem como objeto de estudo a sociedade. Como disciplina, seu aprendizado requer uma formação crítica-reflexiva para o aluno compreender a formação social e histórica das relações sociais da sociedade brasileira. No Brasil, os últimos anos, a inclusão da sociologia como disciplina curricular tem sido alvo de debates e discussões o que tem intensificado a formação de novas metodologias.

1 Rosália Cristina Andrade Silva, Graduanda em Ciências Sociais, bolsista do Programa de Educação Tutorial PET-Conexões Encontros Sociais UFPE. E-mail: rosaliac.andrade@gmail.com.

2 PET Conexões – Encontros Sociais: praticando o diálogo, construindo relações, programa é voltado para estudantes universitários oriundos das camadas populares urbanas, priorizando o Incentivo Acadêmico da UFPE adota a “extensão universitária” como o seu fio condutor, no sentido de que a prática do ensino e da pesquisa passa a ser orientada pela e para a prática “extensionista”, entendida como “comunicação”.

Entretanto, a implantação da Sociologia como disciplina obrigatória no perfil curricular é um processo ainda muito delicado e exige novas possibilidades metodológicas. De acordo com a Lei de nº 9.394/96 a disciplina de sociologia é estabelecida como uma das finalidades centrais do ensino, tendo em vista que o conhecimento sociológico tem como atribuições básicas investigar, identificar, descrever, classificar e interpretar os fatos relacionados à vida social, logo permite instrumentalizar o aluno para que possa entender a complexidade da realidade social.

Esse trabalho relata uma experiência extensionista realizada pelo grupo PETES (Programa de Educação Tutorial Encontros Sociais), que através do PREVEST (Pré-vestibular Encontros Sociais), buscou proporcionar aos alunos de uma escola estadual rede pública de ensino, um aprendizado que permitisse uma formação de caráter crítico, possibilitando o acesso dos estudantes oriundos das classes populares as universidades públicas. Essa ação está ligada ao programa de Extensão Universitária da universidade federal de Pernambuco.

A metodologia utilizada foi à qualitativa, buscando assim compreender por meio da fala dos vestibulandos os fatores que para eles tornar a disciplina de Sociologia uma ciência "chata", e de pouca importância, principalmente quando o objetivo é passar no vestibular. Com isso, buscou-se também identificar os elementos que contribuem para a desvalorização e desinteresse da referida disciplina para os alunos do ensino médio de escolas públicas.

Breve Histórico da Sociologia no Ensino Médio no Brasil

No Brasil a introdução da disciplina Sociologia é um processo histórico que data do final do século XIX, cujo objetivo era ser uma ferramenta para a compreensão das transformações sociais, econômica, culturais e política da sociedade. Foi no processo de desagregação da sociedade escravocrata que se deu a incorporação da Sociologia na cultura brasileira.

A sociedade brasileira sentiu a necessidade em repensar sua condição histórica com base na formação social, além disso, nesse mesmo momento marca o nascimento da República e há uma expansão das ideias positivistas.

Em 1890, durante o governo provisório Marechal Deodoro da Fonseca, Benjamin Constant, pensador positivista republicano, se tornou 1º Ministro da Educação, e cogitou grandes mudanças no ensino do país. Nessas mudanças estava prevista a inclusão da Sociologia como disciplina obrigatória no ensino médio. Porém, com a morte do ministro a reforma foi interrompida. Em 1901, Epiácio Pessoa realizou diversas alterações na Reforma de Benjamin Constant, retirando a obrigatoriedade do ensino de sociologia nas escolas.

Em 1920, o ensino das Ciências Sociais passa a ser incentivado pelas e para as elites com o objetivo de formar lideranças que desenvolvesse soluções racionais e pacíficas a fim de resolver problemas sociais do país. Em 1925, acontece uma nova reforma educacional, Reforma Rocha Vaz, nesse momento a sociologia volta a configurar-se como disciplina do ensino secundário. A Sociologia enquanto disciplina se tornou obrigatória no 6º ano juntamente com História da Filosofia, Literatura brasileira e Literatura das línguas latinas.

Em 1930, realiza-se a primeira Reforma Educacional Brasileira em âmbito nacional, nela determinava a obrigatoriedade da disciplina de Sociologia em todos os anos do ensino secundário, mas só ano seguinte essa reforma foi colocada em prática. Essa nova configuração da educação nacional mantinha uma interface com as ideias da Escola Nova, nesse momento a referida disciplina era ministrada por advogados, médicos e militares, devido a falta de professores formados em Ciências Sociais.

Em 1937, com o golpe de Estado de Getúlio Vargas e a instauração do Estado Novo, inicia uma nova reforma educacional, idealizada pelo ministro da educação, Gustavo Capanema. Essa reforma se opõe a anterior, a educação era entendida como uma forma de controle do poder ideológico

sobre a população. A formação educacional seria atribuída de acordo com a função e o papel social do sujeito, além disso, houve uma divisão entre o ensino secundarista e a modalidade profissionalizante. A formação secundária tinha o caráter humanista com foco na religiosidade, na moral e no fortalecimento das línguas, com a finalidade de formar a elite dirigente do Brasil. Em 1942, as diretrizes educacionais retomam a ideia de um currículo voltado à formação humanista clássica, retirando as disciplinas que envolvessem temáticas voltadas para a modernidade como: Psicologia e Sociologia.

Em 1954, após a morte de Getúlio Vargas, outras reconstruções no ensino vão acontecendo e a disciplina de sociologia ganha espaço nos currículos. Nesse mesmo ano a Organização Internacional do Trabalho – OIT reconhece a profissão do sociólogo. A sociologia passa a ser reconhecida como um instrumento analítico da realidade social e caminha segundo os desenvolvimentos e acontecimentos histórico/sociais. A primeira Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1961 não realizou mudanças significativas no que tange a qualidade do ensino secundário, a sua proposta seguia os ideais da Reforma Capanema e possibilitou maior autonomia dos estados para organizarem suas disciplinas.

Até o início dos anos 70 a sociologia fazia parte dos currículos do ensino médio no Brasil e a educação tinha um caráter de formação humanista. Contudo, com os acordos estabelecidos entre o Ministério da Educação e a Agência Internacional para o Desenvolvimento dos Estados Unidos (MEC – USATD), ocorreu uma mudança na legislação educacional – LEI. 5692/71 tal acordo atendia, principalmente, os interesses do sistema capitalista transformando o ensino formativo (humanista) em um ensino técnico (profissionalizante). Dessa forma, saem do perfil curricular as disciplinas de sociologia e filosofia e entram as disciplinas Organização e Política do Brasil (OSPB) e Educação Moral e Cívica (EMC).

O sistema de ensino entrou em crise após a adição do tecnicismo nos anos 70. A lei 5.692/71 definiu a qualificação para o trabalho como uma prioridade.

Art. 1º O ensino de 1º e 2º graus tem por objetivo geral proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de auto-realização, qualificação para o trabalho e preparo para o exercício consciente da cidadania. (BRASIL, 1971)

Já no início dos anos 80, com a queda do regime militar a formação técnica começou a ceder espaço a outras reformas, surgiu a preparação para o trabalho - lei 7.044/82.

Art. 1º - O ensino de 1º e 2º graus tem por objetivo geral proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de auto-realização, preparação para o trabalho e para o exercício consciente da cidadania. (BRASIL, 1996)³

A partir dessa mudança observam-se algumas transformações no sistema de desenvolvimento do ensino médio profissionalizante. Para adequar a legislação foi retirado o critério profissionalizante e o ensino passou a ter um caráter formativo mais humanizado. Com a aprovação da Lei 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que traz como finalidade a preparação básica para o trabalho e a cidadania do aluno, temos o incentivo ao desenvolvimento humano que inclui ética, autonomia intelectual e pensamento crítico.

³³³ Lei nº 7.044, de 1982. Altera dispositivo da Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, referente à profissionalização do ensino de 2º grau. BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Poder Executivo. Brasília DF, 23dez. 1996.

Em 1996, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), demonstram uma preocupação com o conhecimento sociológico para a finalidade do desenvolvimento da cidadania do aluno. Contudo, essa lei não determinou o ensino da Sociologia e Filosofia por meio de disciplinas. As instituições tinham liberdade para desenvolver esses conteúdos por meios alternativos como: palestras, gincanas, debates, entre outros. Segundo a Lei 9.394/96, no final do ensino médio os alunos teriam que demonstrar domínio sobre os conteúdos das matérias necessários para o exercício da cidadania.

Em 2006, o Conselho Nacional de Educação aprovou a Resolução CNE/CEB 04/2006 que revogou a Resolução CNE/CEB nº 1.998, restabelecendo a Sociologia e Filosofia como disciplinas obrigatórias no ensino secundário. Em 2008, por fim foi aprovada a obrigatoriedade da disciplina de Sociologia em todos os estados do país sob a Lei nº 11.684/08.

No processo de construção histórica da introdução da Sociologia no ensino médio percebe-se a longa trajetória e os empecilhos do ensino nas instituições de ensino públicas da disciplina. Entende-se que tanto do ponto de vista da formação dos alunos quanto metodologia pedagógica de capacitação de professores é necessário rever a linha de pensamento que fundamenta a análise histórica da realidade social brasileira. Constata-se ainda que o ensino de Sociologia no ensino média foi uma conquista, porém, contraditoriamente, também revela a necessidade de se repensar os conteúdos a serem ministrados.

A corrida pelo ingresso ao nível superior: estudantes da rede pública

O vestibular é uma prova obrigatória de ingresso às instituições de ensino superior (IES) público e privado adotado no país. A finalidade desse exame é avaliar, pontuar e classificar os conhecimentos obtidos no ensino médio. As notas são essenciais para a escolha dos cursos superiores. Porém, esse processo torna o sistema de avaliação para entrada nas IES excludente.

Considera-se que a cada ano as provas estão sendo bem mais complexas e elaboradas com detalhes que requer que dos estudantes conhecimentos gerais e específicos das materiais isoladas, que desenvolvam habilidades e domínio de raciocínio lógico, o que ao longo das décadas vem dificultando a entrada de estudantes de escolas públicas nas instituições de ensino superior público. É importante aqui ressaltar que apesar das dificuldade de ingresso devido a complexidade do exame de vestibular, o número de estudantes das escolas públicas nesse concurso é crescente e constante, contudo, o rendimento médio desses alunos ainda é inferior se comparados aos estudantes das escolas privadas.

A forma de acesso as IES públicas e privadas, via vestibular, cada vez mais, distancia as classes populares de uma educação pública superior. Alguns estudantes ao concluírem o Ensino Médio não conseguem ingressar no ensino superior devido à qualidade das aulas ministradas no que se refere às tecnologias e metodologias de ensino, motivação docente, baixos salários, falta de infraestrutura das escolas, material didático, outros. Esses elementos associado à falta de capacitação, gestão escolar e mais recursos para o setor são os principais argumentos para que os alunos e seus responsáveis busquem alternativas para recuperar os atrasos na formação, ou seja, reforço aos conteúdos não apreendidos na formação secundária mediante matrículas em cursos intensivos particulares de disciplinas isoladas de matemática, física, química e português, ou mesmo, a formação completa das materiais configurando-se no diferencial na disputa por uma vaga nas universidades federais e estaduais. Ressalta-se que esta opção requer uma renda familiar mínima e despesas extras, mesmo assim não há garantia do sucesso.

As escolhas dos cursos também é um indicador importante para alunos provenientes de escolas públicas. Os alunos procedentes da classe média na preparação pré-vestibular têm vantagens no aprendizado e na disputa por vagas, por vezes, escolhem os cursos que social e economicamente possuem um status profissional mais elevado. Já os estudantes das classes populares, por vezes, optam

pelos cursos das Ciências Humanas e Sociais por acreditarem que são menores as disputas por vagas nestas áreas de conhecimento aumentando a oportunidade de ingressar no ensino superior.

Entende-se que as dificuldades desses estudantes vêm desde o ensino básico e se agudizam no ensino médio seja pelas perdas significativas em relação aos conteúdos específicos de matérias fundamentais a formação seja pela falta de estímulo por parte deste em relação aos conteúdos apresentados.

O sistema de educação dificulta quando não destrói os “sonhos” de muitos estudantes de comunidades populares que almejam chegar a cursar um curso superior. Para esses estudantes, o direito à educação pública de qualidade é negado, pois, não tem acesso a livros em quantidade e qualidade; professores preparados e bem remunerados; tecnologia, e, sobretudo, a uma educação humanizada, justa e igualitária que permita o acesso cidadania pelo mundo do trabalho.

Democratizar o ensino vai muito além da ideia de acesso, precisa-se pensar em um conjunto de ações, como a democratização do Estado e dos bens culturais fundamentais a fim de garantir a fim de garantir educação a todas as classes de maneira igualitária e equânime.

PREVEST

Na tentativa de tornar o acesso das classes populares a universidade pública surgiu a ideia de criar cursos pré-vestibulares intensivos solidários. O objetivo desses cursos é possibilitar aos estudantes de escolas públicas de comunidades pobres a oportunidade de examinar, aprender e rever os conteúdos exigidos no vestibular gratuitamente.

Nessa perspectiva o grupo “Encontros Sociais: praticando o diálogo, construindo relações” do Programa de Educação Tutorial - Conexão de Saberes da Universidade Federal de Pernambuco (Pet-UFPE) concebeu o Prevest (Pré-vestibular do grupo Pet – UFPE) como atividade de extensão universitária.

O grupo Encontro Sociais optou pela extensão ser uma política institucional indissociável do ensino e da pesquisa, que tem por finalidade identificar e acompanhar os problemas sociais relevantes, por propiciar a troca de saberes e conhecimento entre a Universidade e a sociedade. Em sala de aula buscou a desconstrução, reconstrução e troca de saberes a partir da pedagogia do diálogo. O Prevest foi realizado durante os meses de janeiro a junho de 2012, contou com uma equipe de 01 professor tutor, 12 bolsistas, 12 formandos voluntários de diversos cursos de graduação da UFPE. A turma tinha 60 alunos e foi desenvolvido na Escola Estadual Carlos Alberto, situada no bairro do Prado, em Recife/PE. Ressalta-se que o curso pré-vestibular foi uma demanda identificada pela própria comunidade durante as rodas de diálogos devolvidas pelo grupo.

O cotidiano das aulas

Desde 2010 que a Universidade de Pernambuco (UPE) utiliza a disciplina de Sociologia como uma prova específica no vestibular, sendo esta experiência única no estado. As demais instituições de ensino superior utilizam nas provas dos seus vestibulares temas sociológicos, ou seja, o conteúdo de Sociologia é sobreposto as questões de outras áreas do conhecimento como história, geografia e português.

Dito isso, ressalta-se que durante a execução do Prevest em sala de aula foi possível identificar que introdução da Sociologia como disciplina obrigatória no perfil curricular do ensino médio está processo de aceitação por parte dos alunos. É uma questão que exige novas metodologias de sala de aula, portanto, é desafiadora. Requer do corpo de professores mais informações sobre as mudanças societárias que estão ocorrendo no mundo e na realidade brasileira.

Alguns estudantes nunca tiveram contato com os dados sociológicos. Além disso, estes afirmaram que consideram a Sociologia uma disciplina “*maçante*”, ou seja, esses narraram que é melhor somar 2 + 2 (a matemática é muito valorizado no cotidiano escolar), do que compreender que os determinantes que geram as desigualdades sociais e econômicas. Como pode ser observado na fala do aluno A, abaixo.

“Eu não gosto da disciplina de Sociologia. Eu não me identifico com a ciência, isso leva o estudante... a pensar e procurar saídas e eu prefiro o certo que não há dúvidas. Eu Sou exata! Meu curso é Engenharia da Computação”. (Aluno A).

Vários pesquisadores vêm discutindo sobre o ensino da Sociologia no ensino médio, por exemplo, Schrijnemaekers e Pimenta (2011a e 2011b); Ianni (2011); Moraes (2003); Schwartzman (2009); Mota (2005), Lopes (2011), que nos remete a questionamentos sobre como essa disciplina é conceituada e compreendida pela sociedade. Essa discussão nos leva duas problemáticas. A primeira versa sobre como as pessoas entendem a disciplina. A segunda se refere ao histórico da disciplina nas escolas e no seu desenvolvimento como Ciência.

Pierre Bourdieu (2007) mostra em seus escritos de *A Distinção*, que o capital simbólico adquirido pelos indivíduos pode determinar o que e como eles iram se portar diante de determinado fenômeno. A inclusão da Sociologia no ensino médio envolve processos de socialização e interação social, que as novas configurações da vida moderna demanda logo a falta de compreensão sobre o que essa ciência representa para a vida social dos indivíduos é um dos graves motivos para que haja exclusão e desgosto quanto a essa disciplina.

Nos cursos preparatórios de vestibular Sociologia não é um componente disciplinar prioritário a ser ministrado. Quando ocorre é a última da sexta-feira e o professor não é um profissional licenciado em Ciências Sociais.

Entende-se que a maioria das escolas públicas ainda mantém uma postura tradicional de ensino que não permite ao aluno fazer uma relação dos conhecimentos teóricos recebidos em sala de aula com a prática do seu dia a dia. Os alunos não são estimulados a pensar a Sociologia como uma ciência que pode fornecer a eles elementos conjunturais para refletir criticamente sobre a realidade brasileira.

Admite-se aqui que no início do curso Prevest optou-se em ministrar as aulas com a proposta pedagógica menos flexível, com cobranças sobre manter o silêncio, participação, outros. Não se adotou tecnologias audiovisuais e/ou lúdicas, percebeu-se que as aulas não estavam sendo interessante. O que gerou dificuldades para *despertar* o interesse dos alunos para a Sociologia. Os alunos declaram que a matéria não é instigante, quando não os professores são culpabilizados pela não motivação dos alunos.

Concorda-se com Pacheco quando afirma que

O conhecimento de cada indivíduo é produzido e internalizado por meio dessas interações sociais, de modo que não acreditamos na aprendizagem, na aquisição de novos níveis de conhecimento sobre o mundo como processos psíquicos isolados no interior da mente de um receptor passivo. Tampouco se pensa no ensino como transmissão das informações, como um programa que possa ser executado independentemente das experiências sociais vivenciadas pelos agentes desse processo. Ensino e aprendizagem, em nosso entendimento, são duas faces do mesmo processo cognicente, de uma mesma relação social, de um mesmo ato educativo (PACHECO, 2007:20).

Assim, na tentativa de motivar os alunos a metodologia foi modificada sendo introduzido instrumentos pedagógicos do ensino e da aprendizagem, por exemplo, recursos audiovisuais; letra de

músicas; Roda de Diálogos; debates. Esse movimento gerou uma mudança na interação e motivação dos alunos em participar das aulas.

Para avaliar as mudanças foi realizada uma pesquisa exploratória com os alunos, objetivando melhorar desempenho da disciplina de Sociologia no Prevest. Em seus depoimentos os alunos avaliaram que:

“Continua evoluindo. Usando vídeos, músicas debate e atividades lúdicas” (Aluno X).

“É passada de forma simples e fácil de ser entendida. Ainda mais com o auxílio da dinâmica na aula através das músicas, exemplos, vídeos, etc.” (Aluno Y).

“No começo achava chata, pois não tinha muita coisa boa. Mais agora tá mil vezes melhor de entrar na sala e querer assistir aula, tem filme, debate, opinião, música” (Aluno R).

Ressalta-se que na avaliação do Prevest os alunos relataram que o curso foi uma grande oportunidade para rever conteúdos e aprender novos, que iniciativas de extensão universitária dessa modalidade são fundamentais para alunos de escolas públicas que não possuem meios de ingresso em cursos pré-vestibular pagos.

“O curso de pré-vestibular é importante pois entrar em uma universidade requer esforços. O Pré-solidário dá chances a alunos que não têm condições de pagar um particular. Ajuda a realizar sonhos” (Aluna P).

“É importante para auxiliar os estudantes para o vestibular, aprimorar os conhecimentos, inclusão de informação e aprendizado” (Aluna B).

Outra aluna do curso pré-vestibular solidário considera que:

“Não existe exclusão. O vestibular é mais fácil para os alunos de escolas particulares. Possibilita que pelo menos, naquele momento, todos possam ser tratados iguais. O resultado, por sua vez, depende do esforço do aluno, sendo ele de escola pública ou particular” (Aluna C).

Entende-se que a educação brasileira é marcada pela hierarquia de determinadas disciplinas. Além disso, reafirma-se que determinados recursos pedagógicos podem mistificar essa hierarquia e também limitam a autonomia e criatividade do professor em sala de aula. É preciso compreender que os problemas que estão atrelados ao ensino da Sociologia são de certo modo provenientes do sistema educacional.

Conclusão

Os cursos populares de pré-vestibulares como ação coletiva visam à democratização do ensino mediante a inclusão dos alunos a reflexões sobre a realidade social brasileira. Sendo que realizar ações de pré-vestibular em comunidades periféricas é uma necessidade do tempo presente, já que a boa parte da população tem dificuldades nos exames de ingresso ao ensino superior.

A Sociologia é um mecanismo importante para o saber científico, como disciplina obrigatória no ensino médio está sendo implementada nos cursos pré-vestibular. Porém, a carga horária que é

destinada a disciplina no ensino médio e nos cursos intensivos é insuficiente para o cumprimento das metas e objetivos do vestibular. Além disso, a metodologia de sala de aula utilizada não contribui para a motivação dos alunos para aprendizagem da matéria.

Por fim, entende-se que a entrada da Sociologia como disciplina obrigatória no Ensino Médio e no vestibular ainda está longe de ser orientadora para a formação humana dos estudantes. É imperativa uma mobilização entre o governo, gestores da educação, professores, estudantes, pais e comunidade, para juntos reivindicar e valorizar o ensino da Sociologia no ensino básico e médio na educação brasileira.

Referências

- BOURDIEU, Pierre. **A distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2007.
- BRASIL. **Decreto-Lei nº 5.692**, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o Ensino de 1º e 2º graus e dá outras providências.
- BRASIL. **Lei nº 7.044, de 1982**. Altera dispositivo da Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, referente à profissionalização do ensino de 2º grau.
- BRASIL. **Lei nº. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Poder Executivo. Brasília DF, 23dez. 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
- IANNI, Octávio. **O Ensino das Ciências Sociais no 1º e 2º graus**. *Cad. CEDES* [online]., vol.31, n.85, pp. 327-339, 2011.
- LOPES, Doraci Alves; CAMARGO, Dulce Maria Pompêo de e COSTA, Rafael Fernando da. **Sociologia no ensino médio em um mundo em mudanças: a questão da "confluência perversa"**. *Cad. CEDES* [online]., vol.31, n.85, pp. 425-446. 2011.
- MORAES, Amaury Cesar. **Licenciatura em ciências sociais e ensino de sociologia: entre o balanço e o relato**. *Tempo soc.* [online], vol.15, n.1, pp. 5-20, 2003.
- MOTA, Kelly Cristine Corrêa da Silva. **Os lugares da sociologia na formação de estudantes do ensino médio: as perspectivas de professores**. *Rev. Bras. Educ.* [online]. n.29, pp. 88-107, 2005.
- PACHECO, Ricardo de Aguiar. **Ensinar aprendendo: a práxis pedagógica do ensino por projetos no ensino fundamental**. *PerCursos, Florianópolis*, v. 8, n. 2, p. 19-40, jul. / dez. 2007.
- SCHRIJNEMAEKERS, Stella Christina e PIMENTA, Melissa de Mattos. **Sociologia no ensino médio: escrevendo cadernos para o Projeto São Paulo faz Escola**. *Cad. CEDES* [online], vol.31, n.85, pp. 405-423, 2011a.
- SCHRIJNEMAEKERS, Stella Christina e PIMENTA, Melissa de Mattos. **Sociologia no ensino médio: escrevendo cadernos para o projeto São Paulo faz escola**. *Cad. CEDES, Campinas*, [online] vol. 31, n. 85, p. 405-423, set.-dez. 2011b.

SCHWARTZMAN, Simon. **A sociologia como profissão pública no Brasil.** *Cad. CRH* [online]. vol.22, n.56, pp. 271-279, 2009.

Site:

http://www.istoe.com.br/reportagens/27047_quem+tem+fome+tem+pressa. ACESSO EM: 9/7/2012

ANEXO

Questionário aplicado com os alunos PREVEST- 2012
1. Para você o PREVEST é importante? Por quê?
2. Você tem dificuldade de entender os conteúdos das matérias do pré-vestibular? Quais Materiais? Por quê?
3. Você estudou ou estuda sociologia no ensino médio? () SIM () NÃO
4. Você gosta da disciplina de sociologia? () SIM () NÃO justifique Você acha importante a presença da sociologia no vestibular? () SIM () NÃO justifique
5. Como você avalia a sociologia no PREVEST?
6. Qual é a maior dificuldade?
7. Qual é a maior facilidade?
8. Você acha que existe exclusão no vestibular?
9. Como você avalia a professora de sociologia?
10. Você já escolheu seu curso no vestibular? () SIM. Qual () NÃO
11. Você sempre quis fazer esse curso? Por quê?
12. Você consegue relacionar a disciplina de sociologia com a escolha do seu curso superior?
13. Qual é a sua sugestão para o desenvolvimento da disciplina de sociologia no pré-vestibular?
<i>*Caso seja necessário entrarmos em contato (para fazer uma entrevista), você poderia fornecer um número de telefone para contato?</i>